

RUA RIBEIRÃO PRETO

Lei nº 2139 de 09-09-1959, Artigo 1º, Inciso 196
Formada pela rua 3 do Jardim do Trevo e parte da
rua 7 do Jardim do Trevo

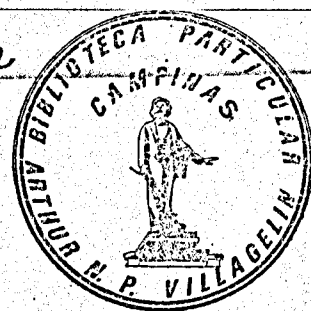
Início na rua Ribeirão Branco

Término na rua Edmundo Navarro de Andrade
Jardim do Trevo

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
Campinas José Nicolau Ludgero Maselli.

RIBEIRÃO PRETO

Na zona mogiana, localiza-se este município paulista homenageado pela Municipalidade de Campinas. Situada às margens do Ribeirão Preto, afluente da margem esquerda do rio Pardo, Ribeirão Preto além de ser uma cidade de grande atividade comercial, é a sede da região agrícola de grande importância no país. Embora seu parque industrial não seja expressivo, é considerado o maior do Oeste paulista, caracterizando-se por sua polivalência. Ribeirão Preto possui frigoríficos, usinas de açúcar, estabelecimentos para beneficiamento de café, algodão, pasteurização e refrigeração de leite, além de estruturas metálicas, máquinas agrícolas, tecidos e bebida. As terras do atual município, presume-se, já serem conhecidas na primeira metade do século XVII. Faziam parte da sesmaria concedida ao padre Manoel Pompeu de Arruda, que em 1820 vendeu as ao capitão João Diniz Junqueira para serem demarcadas. Em 1856, José Borges da Costa, Manoel Fernandes do Nascimento, João Alves Pereira, Antonio Pereira e Bernardo Alves Pereira fundavam a povoação, sendo que os três primeiros fizeram a doação de 145 hectares de terra para o patrimônio municipal. A data de fundação do povoado é tida como sendo a 19-junho-1856. Demarcado o local pelo padre Manoel Eusébio de Araújo, sob a denominação de Barra do Retiro, foi levantada uma capela sob a invocação de São Sebastião do Ribeirão Preto, que teve a provisão de benção, em 09-janeiro-1868 e foi elevada a capela curada, em 26-novembro-1869. Em 02-abril-1870 criou-se a freguesia e no ano seguinte, a 12-abril, criou-se o município, desmembrado de São Simão. O local progrediu rapidamente, graças ao desenvolvimento econômico, que teve na cultura do café seu grande apogeu. Além disso, a inauguração da ferrovia, a 30-julho-1883, pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, constituiu-se em um dos fatores decisivos para a evolução do município. E em 25-agosto-1892 foi criada a Comarca de Ribeirão Preto. Sendo um dos maiores municípios do interior paulista, Ribeirão Preto é sede da VI Região Administrativa do Estado, dista cerca de 300 quilômetros da capital do Estado, ocupando uma área de 1.057 quilômetros quadrados, sendo ligada por boas rodovias. O município limita-se ao Norte com Jardinópolis; ao Sul com Cravinhos e Luis Antônio; a Leste com Serrana; a Oeste com Serfzãozinho e Barrinha; a Nordeste com Brodosqui e a Sudoeste com Araraquara, Dumont, Pradópolis e Rincão.



ant, tendo início na Av. Oeste último arruamento.

184 — PRESIDENTE WENCESLAU, a via pública que abrange a Rua 26 do Jardim das Palmeiras, Rua 6 do Jardim Alto da Barra, e Rua 15 do Jardim Flamboyant, tendo início na Avenida 2 do Jardim Flamboyant.

185 — SALESÓPOLIS, a Rua 3 do Jardim Alto da Barra que tem início na Rua 11.

186 — PARAIBUNA, a Rua 11 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 12 do mesmo arruamento.

187 — PROMISSÃO, a via pública que abrange a Rua 30 do Jardim das Palmeiras, e Rua 2 do Jardim Flamboyant, tendo início na Rua 26 do primeiro arruamento, termina na Rua 12 do segundo.

188 — BOA ESPERANÇA, a via pública que abrange a Rua 5 do Jardim Flamboyant e Rua 8 do Jardim Boa Esperança, tendo início na Rua 14 do Jardim Flamboyant e terminando na Rua 5 do Jardim Boa Esperança.

189 — PALESTINA, a Avenida 3 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 10 e termina na Rua 15.

190 — PALMITAL, a via pública abrangendo a Avenida 3 e Rua 3 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 10.

191 — POMPEIA, a Rua 25 do Jardim Bela Vista continuação que tem início na Rua Leonardo da Vinci e termina na Avenida 2.

192 — PORANGABA, a Rua 19 do Jardim Bela Vista continuação que tem início na Rua José de Oliveira Santos e termina na Rua Vital Brasil.

193 — PARAPUÁ, a Rua 1 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 12 e termina na Rua 10.

194 — RIBEIRÃO BONITO, a Rua 1 do Jardim do Trevo que tem início na Rua Rio Grande do Sul.

195 — RIBEIRÃO BRANCO, a Rua 2 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 13 e termina na Rua 10.

196 — RIBEIRÃO PRETO, a via pública que abrange a Rua 3 e parte da Rua 7 do Jardim do Trevo e que inicia na Rua 10 e termina na Rua 2.

197 — SALTO, a Rua 4 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 3 e termina na Rua 10.

198 — RIO CLARO, a Rua 5 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 3 e termina na Rua 11.

199 — RINÓPOLIS, a Rua 6 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 3 e termina na Rua 11.

200 — POTIRENDABA, a via pública que abrange a Rua 42 do Jardim Nova Europa continuação e 23 do Parque da Figueira e que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 27 do segundo arruamento.

201 — PIRACAIA, a Rua 15 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 14 e termina na Rua 16.

202 — SÃO LUIS DO PARAITINGA, a via pública que abrange as Ruas 13, 14 e parte da Rua 7 do Jardim do Trevo, Avenida da Vila Rodrigues e Avenida 3 da Vila Santana que tem início na Rua 28 do Jardim do Trevo.

203 — PONTAL, a Rua 17 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 16 e termina na Avenida 20.

204 — QUATA, a Rua 31 do Jardim do Trevo que tem início na Avenida 21 e termina na Rua 28.

205 — SALTO GRANDE, a Rua 28 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 33 e termina na Rua 25.

206 — RIO DAS PEDRAS, a Rua 25 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 28 e termina na Rua 25.

207 — QUELUZ, a Rua 26 do Jardim do Trevo que tem início na Rua Fernão Pompeu de Calmargo e termina na Rua 23.

208 — SERTÃOZINHO, a Rua 26 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 33 do Jardim do Trevo e termina na Rua 33 do primeiro arruamento.

209 — QUITANDA, a Rua 32 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 33 do Jardim do Trevo e termina na Rua 28 do primeiro arruamento.

210 — TAQUARITINGA, a Rua 22 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 2 e termina na Rua 38.

211 — PIRAMBOIA, a Rua 30 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 29 e termina na Avenida 3.

212 — PIRANGI, a Avenida 3 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida Estados Unidos e termina na Rua 30.

213 — RIBEIRA, a Rua 27 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 32 e termina na Rua 35.

214 — RANCHARIA, a Rua 33 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Avenida Estados Unidos.

159 — MONTE ALTO, a via pública que abrange a Rua 7 da Chácara da Barra e a Rua 7 da Vila Guararapes, tendo início na Rua 12 do primeiro arruamento.

160 — MONTE APRAZIVEL, a via pública que abrange a Rua 6 da Chácara da Barra e Rua 6 da Vila Guararapes, tendo início na Rua 23 do primeiro arruamento.

161 — MONTE AZUL, a via que abrange as Ruas 5 da Chácara da Barra e 5 da Vila Guararapes e que tem início na Rua 10 do primeiro arruamento.

162 — MORRO AGUDO, a via pública que abrange a Rua 9 do Alto da Barra e Rua 1 do loteamento das glebas 5 e 6 de propriedade de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto.

163 — PEDREGULHOS, a via pública que abrange as Ruas 31 da Chácara da Barra, 1 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto e que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado.

164 — PEREIRA BARRETO, a Rua 33 da Chácara da Barra que tem início na Rua 23.

165 — PILAR DO SUL, a via pública que abrange a Rua 8 da Vila Guararapes e Rua 4 do loteamento de Da. Prescila Gomes Pinto iniciando na Rua 18 do primeiro arruamento, e terminando na Rua 3 do último.

166 — PENAPOLIS, a Rua 2 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto que tem início na Rua 4 e termina na Rua 1.

167 — PINDAMONHANGABA, a via pública que abrange a Rua 3 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto, a Rua 10 do último.

168 — MOGI GUAÇU, a via pública que abrange a Rua 1 da Chácara da Barra, Rua 1 da Vila Guararapes, Rua 8 do Alto da Barra e Rua 4 do Jardim Flamboyant e que tem início na Rua 20 do primeiro arruamento e termina na Rua 10 do último.

169 — PEREIRAS, a Rua 30 da Chácara da Barra que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado e termina na Rua 1 do mesmo arruamento.

170 — PIEDADE, a via pública que abrange a Rua 2 da Chácara da Barra e Rua 2 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto e que tem início na Rua 1 do primeiro arruamento.

171 — PINDORAMA, a Rua 3 da Chácara da Barra que tem início na Rua 1.

172 — PIRACUNUNGA, a via pública que abrange parte da Rua 10 da Chácara da Barra e Rua 11, que tem início na Rua 15 e termina na Rua 6.

173 — PIRATINGA, a Rua 14 da Chácara da Barra, que tem início na Rua 6 e termina na Rua 1.

174 — PRESIDENTE PRUDENTE, a via pública que abrange as Ruas 4 e 5 do Alto da Barra, 28 e 29 do Jardim das Palmeiras, 7 do Jardim Flamboyant, tendo início na Rua 26 do segundo arruamento.

175 — SANTA RITA DO PASSA QUATRO, a Rua 33 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 do mesmo.

176 — JOSE BONIFACIO, a via pública que abrange a Avenida 1 do Jardim Flamboyant e a Avenida 1 e 2 do Jardim das Palmeiras, tendo início na atual estrada para Sousas e terminando na confluência das Ruas 14 e 15 do primeiro arruamento.

177 — PATROCÍNIO DO SAPUCAÍ, a Rua 9 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 13 do mesmo arruamento.

178 — PAULO DE FARIA, a Rua 12 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 10 e termina na mesma rua.

179 — REDENÇÃO DA SERRA, a via pública que abrange a Rua 23 da Chácara da Barra, Rua 2 do Jardim Carlos Gomes, Rua 4 do Jardim Marília, Rua 2 do Jardim Alto do Cambuí e Rua 2 do Jardim Bom Retiro, e que tem início na Rua 6 do primeiro arruamento e termina na Rua 1 do último.

180 — PIQUETE, a Rua 2 do Jardim Itamarati que tem início na atual estrada para Sousas.

181 — Pitangueiras, a Rua 6 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 13 e termina na Rua 14.

182 — PRESIDENTE ALVES, a via pública que abrange a Rua 2 do Jardim Alto da Barra, Rua 22 do Jardim das Palmeiras e Rua 13 do Jardim Flamboyant, tendo início na Rua 9 do Alto da Barra e termina na Rua 9 do Jardim Flamboyant.

183 — PRESIDENTE BERNARDES, a via pública que abrange a Rua 23 do Jardim das Palmeiras e Rua 14 do Jardim Flamboy-



RIBEIRÃO PRETO

ANIVERSÁRIO DA CIDADE: 19 de junho.

ORIGEM DO NOME: Nome do ribeirão que atravessa a cidade.

A capela, de Ribeirão Preto, foi fundada no município de São Simão, tendo tido provisão de Bencão, em 9 de janeiro de 1868; foi elevada a capela curada, por provisão em 26 de novembro de 1869 e a freguesia pela lei n.º 51, de 2 de abril de 1870. O município foi criado pela lei n.º 67, de 12 de abril de 1871 e instalado a 4 de junho de 1874. O vereador Antonio Bernardino Veloso fez uma indicação na sessão de 22 de fevereiro de 1878, propondo a mudança do nome de Ribeirão Preto para Entre Rios, por se achar a localidade entre os rios Pardo e Moji-guaçu. Aprovada a indicação e enviada a representação ao governo, foi o município pela lei n.º 34, de 7 de abril de 1879, denominado Entre Rios, mas dois anos depois, pela lei n.º 99, de 30 de junho de 1881 foi estabelecido o antigo nome de vila de Ribeirão Preto que foi, pela lei n.º 88, de 1.º de abril de 1889, elevada à categoria de cidade. Como município, instalado a 4 de junho de 1874, foi criado com a freguesia de Ribeirão Preto.

FORAM INCORPORADOS OS SEGUINTE DISTritos: Sertãozinho, pela lei n.º 31, de 10 de março de 1885; Cravinhos, pela lei n.º 125, de 27 de abril de 1893; Gaturamo, ex-Bonfim, pela lei n.º 840, de 3 de outubro de 1902; Guataparã, pelo Decreto n.º 9.775, de 30 de novembro de 1938; Dumont, pela lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

FORAM DESMEMBRADOS: Sertãozinho, pela lei n.º 463, de 5 de dezembro de 1896; Cravinhos, pela lei n.º 511, de 22 de junho de 1897;

Consta atualmente dos seguintes distritos de paz, Ribeirão Preto, constituído de dois subdistritos; 1.º subdistrito (Ribeirão Preto) e 2.º (Vila Tibério) pela lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948; Guataparã, Bonfim Paulista, ex-Gaturamo, e Dumont.

FUNDADORES: José Borges Costa, Manuel Fernandes do Nascimento, João Alves Pereira, Antonio Pereira e Bernardo Alves Pereira.

FUNDAÇÃO: 19 de junho de 1856 é a data considerada como a da fundação.

VILA: Ribeirão Preto foi elevada à categoria de vila pelo Decreto-lei Provincial n.º 51, de 2 de julho de 1870.

MUNICÍPIO: O município foi criado pela Lei Provincial n.º 67, de 12 de abril de 1871.

TOPOGRAFIA: Planície, ligeiramente ondulada.

ÁREA: 1.057 km².

ALTITUDE: 518 m.

CLIMA: Quente, com inverno seco.

LIMITES: Jardinópolis, Brodosqui, Serrana, Cravinhos, Araraquara, Luiz Antonio, Dumont, Pradópolis, Rincão e Sertãozinho.

FERROVIA: FEPASA (C.M.E.F.).

DISTÂNCIA: 418 km da capital.

RODOVIA: SP- 330.

DISTÂNCIA: 314 km da capital.

AVIAÇÃO: Campo de pouso: no bairro Tanquinho.

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Indústria de transformação e culturas agrícolas.

POPULAÇÃO: 212.300 habitantes em 1970.

Lei nº 2139 de 09-09-1959



RIBEIRÃO PRETO

Habitante: ribeirão-pretano ou ribeirão-pretense. Unidade da Federação: São Paulo. Latitude: 21°10'42"S. Longitude: 42°48'24"W. Altitude: 518 m. Área: 1 057 km². População residente: 318 375

(1980). Densidade demográfica: 301,2 habitantes por km². Prefeito: Antônio Duarte Nogueira.

Receita da União (arrecadada no município): não disponível. Receita do Estado (arrecadada no município): não disponível. Orçamento para 1981: Cr\$ 1 500 000 000,00. Despesa realizada da Prefeitura: não disponível.

Principais atividades econômicas: culturas agrícolas, indústrias de transformação e pecuária. Empresas estabelecidas: 8 921 (1979). Cooperativas: 6 (1975). Agências bancárias: 41 (1979).

Ensino: 57 955 alunos matriculados em 223 unidades escolares de 1.º grau (1977); 16 558 alunos matriculados em 35 cursos de 2.º grau (1977); 12 040 alunos matriculados em 13 estabelecimentos isolados de nível superior (1977). Bibliotecas públicas: 30 (1974).

Hospitais: 10 (1979). Médicos: 924 (1977). Leitos: 2 234 (1979).

Veículos licenciados: 53 201 (1979). Transporte Ferroviário: Ferrovias Paulistas S.A. — Fepasa. Rodovias federais: BR-050. Aeroportos: 2 (1975). Distância da capital: 325 km. Cinemas: 15 (1977). Teatros: 2 (1977). Emissoras de radiodifusão: 5 (1977). Emissoras de televisão: não há (1981). Jornais: 5 diários (1977). Hotéis: 14 (1979). Telefones: 18 504 (1978).

Situada às margens do ribeirão Preto, afluente da margem esquerda do rio Pardo, Ribeirão Preto, além de ser uma cidade de grande atividade comercial, é a sede da região agrícola mais importante do país. Embora seu parque industrial não seja expressivo, é considerado o maior do oeste paulista, caracterizando-se por sua polivalência. Ribeirão Preto possui frigoríficos, usinas de açúcar, estabelecimentos para beneficiamento de café, algodão, pasteurização e refrigeração de leite, além de fábricas de estruturas metálicas, máquinas agrícolas, tecidos e bebidas (cerveja).

Acredita-se que as terras do atual município de Ribeirão Preto já eram conhecidas na primeira metade do século XVIII. O território teria sido concedido como sesmaria ao padre Manuel Pompeu de Arruda, que não demonstrou grande interesse pela vasta propriedade. Em 1820, esta foi adquirida pelo capitão João Pedro Diniz Junqueira, responsável pela sua divisão e demarcação. Tempos depois, a velha sesmaria foi retalhada e distribuída entre vários proprietários. Os poucos habitantes, dispersos pelas fazendas, dedicavam-se à pecuária. Em 1856, José Borges da Costa, Manuel Fernandes do Nascimento, João Alves Pereira, Antônio Pereira e Bernardo Alves Pereira fundaram uma povoação nos 145 hectares de terras doados pelos três primeiros para servir de patrimônio municipal. O dia 19 de junho de 1856 passou a ser considerado como a data de fundação de Ribeirão Preto. Em 1863, o padre Manuel Eusébio de Araújo demarcou o local denominado Barra do Retiro, para nele ser levantada a capela de São Sebastião de Ribeirão Preto. Sete anos depois criou-se a freguesia e, em 1871, o município. O rápido progresso político-administrativo foi provocado, sem dúvida, pelo extraordinário desenvolvimento econômico da região. A cultura do café e a penetração ferroviária da Cia. Mojiana de Estrada de Ferro, inaugurada a 30 de julho de 1883, constituíram fatores decisivos para a evolução do município. Em abril de 1889, a vila de Ribeirão Preto adquiriu foros de cidade.

Nem mesmo o declínio da cultura do café, cuja produção deu fama ao município e possibilitou seu progresso, afetou o poderio econômico da região. Ribeirão Preto iniciou com sucesso novas culturas, especialmente de algodão, arroz, cana, milho, feijão, frutas e hortaliças. Ao mesmo tempo, as grandes fazendas de café começaram a fragmentar-se, dando origem a uma classe média rural de pequenos proprietários, formada em sua maior parte por descendentes de imigrantes. Ribeirão Preto tornou-se centro de concentração e transformação dos produtos fornecidos pela sua policultura, atingindo, tempos depois, o estágio da industrialização.